



Jornalistas da Fronteira Brasil/Paraguai¹

Marcelo Vicente Cancio SOARES²

Tainá Mendes JARA³

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

RESUMO

Este trabalho busca traçar um perfil dos jornalistas que trabalham em veículos de comunicação nas cidades localizadas na fronteira do estado de Mato Grosso do Sul com o Paraguai. A pesquisa tornou possível a realização de um cadastramento de profissionais e o conhecimento sobre o que eles pensam à respeito de sua profissão e de suas dificuldades de atuação.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo, jornalistas, fronteira

INTRODUÇÃO

Em áreas fronteiriças se misturam questões econômicas, sociais, políticas, históricas, ambientais, urbanísticas e também comunicacionais. Com isso, o jornalismo acaba tendo um papel fundamental e singular nessas regiões. Sendo um elemento que, além de divulgar características locais, tem influencia direta na postura da população desses lugares. Como retrata o professor Carlos Manuel Chaparro (2005) quando se refere às funções jornalísticas. O autor interpreta o jornalismo como “um macro espaço interlocutivo para que as ações ocorram”. Soares (2008) citando o autor peruano Robson Zurita (2004), que escreveu sobre jornalismo transfronteiriço, em um estudo na fronteira do Peru com o Equador, aponta o jornalismo feito nessas regiões como um fator de integração. Para o autor (2004., p.64) “el periodismo es un instrumento al servicio de la integración entre naciones. Acrecienta entre los Estados esferas de mutuo diálogo y cooperación, y estimula el fomento de la paz y la

¹ Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste realizado de 7 a 9 de junho de 2012.

² Orientador do Projeto e Professo do Curso de Jornalismo da UFMS, email: marcelo.cancio@ufms.br

³ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UFMS, email: tainajara@gmail.com



solidaridad, encarando a los problemas sociales, especialmente, a los conflictos limítrofes, y a toda clase de antagonismos”.

O fato de ser uma região desassistida pelos Estados dos dois países e de ser um local que enfrenta uma constante estereotipagem por parte da mídia nacional gera uma série de situações que podem ser exploradas pela mídia local. Ao mesmo tempo, estimula uma diferenciação entre os profissionais dessa região em relação aos que atuam em outras de áreas mais centrais dos países. Os profissionais de comunicação que atuam nas regiões de fronteiras não têm uma tarefa fácil de ser cumprida, já que além da técnica e a ética jornalística, necessitam ter um conhecimento sobre ambos os países vizinhos. No caso dos profissionais que atuam na fronteira do Brasil com o Paraguai outros fatores podem interferir na sua atuação: os riscos, a periculosidade da região, as ameaças e outras formas de violência que costumeiramente atingem os jornalistas fronteiriços. Em entrevista concedida a Soares (2008), o jornalista Paulo Rocco (2007) comenta que

a gente tem na região de fronteira muitos líderes, seja do submundo do crime, seja no setor empresarial, na política, cuja mentalidade ainda é do interior, é do coronelismo, do emprego de força física, da coação moral, das perseguições políticas e os profissionais da imprensa estão sujeitos a tudo isso.

Este projeto tem a intenção de conhecer melhor a realidade vivida pelos jornalistas que atuam em cidades fronteiriças. Para que um perfil mais fiel destes profissionais da fronteira Brasil/Paraguai fosse traçado, além do contato direto com eles, está sendo realizada uma pesquisa prévia sobre as localidades situadas na fronteira de Mato Grosso do Sul com o Paraguai, ou seja, um conhecimento mais específico sobre os lugares em que esses profissionais atuam. Nesse sentido, os levantamentos iniciais mostram dados a respeito das populações, as principais atividades econômicas, número de escolas, estabelecimentos de saúde, instituições públicas, financeiras, alfandegárias e representações consulares. Os dados apresentam também as atividades culturais, folclóricas e culinárias que ocorrem nas cidades fronteiriças. Além disso, foram listadas as principais vias de acessos, os meios de transporte, as entidades militares e instituições de pesquisa. Para melhor andamento da pesquisa também está sendo realizado um levantamento dos veículos de comunicação existentes em cada localidade e suas principais características.



O presente trabalho tem como objetivo central realizar contato com o maior número possível de jornalistas, estabelecer o cadastramento dos profissionais que trabalham em empresas de comunicação das cidades localizadas na fronteira do Mato Grosso do Sul com o Paraguai e, finalmente, revelar um perfil do jornalista que atua na região fronteira. Além disso, pretende-se conhecer a opinião desses profissionais sobre as informações produzidas, as principais características do jornalismo fronteiro, suas dificuldades profissionais e as necessidades educacionais.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo já foi realizado com jornalistas das cidades de Mundo Novo, Japorã, Paranhos, Sete Quedas, Aral Moreira, Bela Vista, Ponta Porã e Porto Murtinho, no lado brasileiro e Salto Del Guayrá, Ype Jhu, Pindoty Porã, Pedro Juan Caballero, Carmelo Peralta e Bella Vista Norte, no lado paraguaio. O universo utilizado para análise corresponde aos jornalistas que residem e/ou trabalham nessas cidades, independente de terem ou não alguma formação acadêmica específica em jornalismo ou em qualquer outra área da comunicação. Leva-se em consideração sua atuação profissional e o papel que desempenham nestas localidades.

A metodologia de trabalho previu inicialmente um contato com os jornalistas que atuam em veículos de comunicação (jornais, sites, emissoras de rádio e de televisão) das cidades fronteiriças. Após o contato inicial, por telefone, foi definido um agendamento de visitas aos locais. As viagens foram realizadas para que fossem feitas entrevistas pessoais e aplicação de um questionário produzido especialmente para esta pesquisa. As entrevistas posteriormente foram transcritas e tabuladas. Juntamente com material fotográfico, feito em cada cidade, foi construído um site denominado Jornalismo na Fronteira (www.jornalismoafronteira.ufms.br). A página on-line pretende divulgar os conteúdos e os dados que forem sendo obtidos na pesquisa. Além das entrevistas pessoais os questionários, elaborados com questões relacionadas com as atividades profissionais, permitem uma análise mais precisa.

Posteriormente as respostas obtidas nos questionários foram tabuladas. Ao todo foram entrevistados 63 jornalistas em 15 cidades e mapeadas 43 empresas de comunicação.

Juntamente com os questionários para jornalistas, foram aplicados também questionários que buscam informações a respeito dos veículos de comunicação. A



intenção é conhecer melhor as empresas jornalísticas localizadas na fronteira do Brasil com o Paraguai para uma análise posterior. O objetivo é listar os locais de trabalho desses profissionais, para que possam fornecer indicações que permitam revelar um perfil mais preciso dos jornalistas atuantes na fronteira do Brasil com o Paraguai.

RESULTADOS

Os questionários aplicados procuravam obter informações que incluíam nome, idade, endereço, sexo, país de nascimento, cidade em que reside, idioma falado, grau de instrução, local de trabalho, cargo, faixa salarial e se eles continuam estudando. Embora a pesquisa tenha descoberto um número maior de jornalistas, os questionários foram respondidos por 63 profissionais de 14 cidades fronteiriças e que atuam em empresas brasileiras e/ou paraguaias (tabela 1).

Tabela 1- cidades fronteiriças e jornalistas entrevistados.

CIDADE	JORNALISTAS
Japorã	2
Paranhos	2
Sete Quedas	2
Mundo Novo	4
Aral Moreira	3
Bela Vista	9
Ponta Porã	19
Porto Murtinho	3
Salto del Guayrá	1
Pindoti Porã	1
Ype Jhu	3
Pedro Juan Caballero	6
Carmelo Peralta	5
Bella Vista Norte	3

Com relação a faixa de idade os resultados obtidos foram os seguintes: (tabela 2)

Tabela 2 – idade dos jornalistas entrevistados

FAIXA DE DADE	JORNALISTAS	%
Abaixo do 36 anos	17	26,9%
Entre 36 e 45 anos	18	28,5%
Mais de 45 anos	20	31,7%
Não responderam	8	12,6%



Foi também feito levantamento sobre o número de homens e de mulheres que atuam como jornalistas nas empresas visitadas. A maioria dos profissionais pesquisados é do sexo masculino, como comprovado abaixo. (tabela 3)

Tabela 3- sexo dos jornalistas entrevistados

SEXO	JORNALISTAS	%
Masculino	51	80,9%
Feminino	12	19,1%

Na fronteira de Mato Grosso do Sul com o Paraguai predominam três idiomas: português, espanhol e o guarani. Por isso é comum que os jornalista dessa região dominem mais de uma língua. (tabela 4). Embora vivam nesta região de fronteira com o Paraguai onde são falados mais de um idioma a maior parte dos jornalistas brasileiros se expressam somente em português. Muitos jornalistas paraguaios falam mais de uma língua e, em geral, são os que dominam o idioma indígena, guarani.

Tabela 4 – Idiomas falado pelos jornalistas entrevistados

IDIOMAS	JORNALISTAS	%
Português	23	36,6%
Espanhol	2	3,1%
Português e Espanhol	21	33,4%
Espanhol e Guarani	2	3,1%
Português, Espanhol e Guarani	15	23,8%

Quanto ao grau de instrução dos jornalistas as informações encontradas pelas pesquisas foram os seguintes. (tabela 5)

Tabela 5 – nível de escolaridade dos jornalistas entrevistados.

GRAU DE INSTRUÇÃO	JORNALISTAS	%
Fundamental	2	3,1%
Ensino Médio	26	41,3%
Superior incompleto	15	23,9%
Superior completo	18	28,6%
Não responderam	2	3,1%



Uma observação feita a partir da questão relativa aos locais de trabalho dos jornalistas foi que a maioria deles atua no rádio. Os veículos que os profissionais atuam e quantos trabalham em cada um deles é demonstrado na tabela 6.

Tabela 6 – veículo de atuação dos jornalistas entrevistados.

VEÍCULOS	JORNALISTAS	%
Rádio	30	47,6%
Assessoria de Imprensa	6	9,5%
Site	5	8%
Jornal	14	22,2%
Televisão	3	4,7%
Mais de um veículo	5	8%

Nas questões abertas as respostas foram muito diversas, mas que permitam algumas análises. Questionados sobre as dificuldades encontradas para o exercício do jornalismo na região de fronteira 53,9% dos entrevistados citaram os itens: insegura, narcotráfico e falta de liberdade de expressão. Eles também encontram dificuldades em obter informações precisas, com os idiomas falados, a falta de mão-de-obra, de material, falta de veículos de trabalho e de estrutura em geral. Questões éticas, deslocamento na produção de reportagens, comunicação com o país vizinho e carência de formação foram outras dificuldades citadas pelos entrevistados.

No ponto referente às necessidades profissionais, 50,5% dos entrevistados apontaram a melhor capacitação dos jornalistas que atuam na região de fronteira como prioridade. Essa capacitação apontada por eles refere-se a cursos específicos de formação profissional. Melhor infraestrutura das empresas, maior acesso à informações, entendimento de idiomas, remuneração adequada, mais mão-de-obra e veículos de trabalho, maior valorização profissional e mais liberdade de expressão foram outras necessidades apontadas pelos entrevistados.

Quando questionados sobre as necessidades educacionais todos citaram elementos relacionados a melhor formação e capacitação dos jornalistas. O item mais citado pelos profissionais foi a implantação de uma graduação de comunicação/jornalismo na região de fronteira, com 38%. Em formações mais específicas foram sugeridos cursos de idioma, locução, dicção, fotografia, rádio, edição, marketing e vendas, gestão e planejamento, redação, informática, oratória, legislação,



jornalismo investigativo, diagramação, vídeo e reportagem. Também foram citados cursos profissionalizantes em geral sobre conhecimentos regionais e pós-graduação.

Quando questionados sobre se fazer jornalismo na fronteira é diferente, 80,9% dos entrevistados responderam que sim, 11,1% afirmaram não haver diferença e 7,9% não responderam essa questão. A maioria apontou como principal diferencial ter de conhecer a cultura de dois países (30,1%). Com 23,8%, o segundo item mais citado foi a maior dificuldade no processo jornalístico (pauta, apuração, redação, publicação e questões éticas). Outros motivos destacados foram o risco de vida/insegurança, idiomas, influencia do tráfico/narcotráfico, a integração das fronteiras, o número reduzido de profissionais, maior valorização do profissional de rádio, integração entre as fronteiras, contato com assuntos polêmicos, as questões diplomáticas e legislativas e a responsabilidade de ser um profissional mais corajoso do que em outros locais.

A maioria dos jornalistas que atuam na fronteira afirmou produzir notícias sobre o país vizinho (90,4%). Dessas produções, 34,9% são feitas diariamente, 34,9% afirmaram produzir semanalmente e 12,6% responderam publicar duas ou três vezes na semana. 17,4% não responderam essa questão.

Os dados revelados até o momento pela pesquisa serão incluídos em um site desenvolvido especialmente com esta finalidade. A construção e alimentação do site faz parte de um projeto de extensão aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. O endereço eletrônico do site é <http://jornalismoafronteira.ufms.br>, e vai disponibilizar as informações da pesquisa, as entrevistas com os jornalistas, artigos, perfil das cidades e outras informações ligadas ao jornalismo realizado na fronteira de Mato Grosso do Sul com o Paraguai. Essa página online será alimentada por membros do Grupo de Estudos Jornalismo na Fronteira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos do trabalho foram parcialmente alcançados, já que ainda não foi possível visitar todas as cidades que compõe a fronteira, para aplicação dos questionários aos jornalistas. Porém já foi possível iniciar um cadastramento desses profissionais, começar a traçar um perfil particular de quem atua nessa região fronteiriça e ter conhecimento do que eles pensam a respeito de sua profissão e as dificuldades de atuação. A pesquisa também está permitindo uma maior reflexão tanto dos próprios



jornalistas sobre sua atuação profissional, como dos estudantes e professores envolvidos neste projeto.

A pesquisa também contribui no sentido de valorizar esses profissionais e motivá-los a desenvolver um melhor trabalho de comunicação, agindo assim, também, em uma melhor formação da população local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAPARRO, Manuel Carlos, PROENÇA, José Luiz e RAMADAN, Nancy Nuyen Ali. Fundamentos Teóricos da Redação Jornalística (conteúdo da disciplina). Curso de Doutorado em Jornalismo da Escola de Comunicação e Artes da USP. São Paulo, ago./nov. 2005. IN: SOARES, Marcelo Vicente Cancio. **Território Televisivo: Estudo da Televisão e do Telejornalismo na Fronteira do Brasil com o Paraguai.**

ZURITA, Robson Willian Paredes. **Aproximación al concepto de periodismo transfronterizo.** Piura: UDEP, 2004. SOARES, Marcelo Vicente Cancio. **Território Televisivo: Estudo da Televisão e do Telejornalismo na Fronteira do Brasil com o Paraguai.**

ROCCARO, Paulo. Entrevista com o jornalista realizada em Ponta Porã em 21 de agosto de 2006. IN: SOARES, Marcelo Vicente Cancio. **Território Televisivo: Estudo da Televisão e do Telejornalismo na Fronteira do Brasil com o Paraguai.**

SOARES, Marcelo Vicente Cancio. **Território Televisivo: Estudo da Televisão e do Telejornalismo na Fronteira do Brasil com o Paraguai.** Tese de Doutorado defendida no programa de pós-graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo